



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Crônica temerária (II)

André Pomponet - 28 de setembro de 2016 | 18h 11

15

Parece que, nos próximos meses, pretende-se revogar esse negócio de aposentadoria, de direito a ócio remunerado no fim da vida. É o que se deduz com base nas propostas que estão sendo urdidas lá no Planalto Central, em Brasília, pelo controverso presidente Michel Temer e sua equipe. Pelo que noticia a imprensa, aposentadoria, para os mais jovens, só a partir dos 65 anos; mas com valor integral só com inacreditáveis 50 anos de contribuição.

Alguém na temerária Brasília deve ter descoberto que aposentadoria é coisa de comunista, de subversivo, de malandro, de vagabundo, de quem não gosta de trabalhar. Daí resolveram revogar esse inadmissível privilégio com um expediente sorrateiro: estabelecem-se pisos altíssimos demais, para que apenas uns poucos privilegiados consigam alcançá-lo. Mas, evidentemente, cobra-se de todo mundo, é claro.

Quando criança, na década de 1980, espantava-me andar pela Feira de Santana e me deparar com incontáveis idosos desvalidos, pedindo esmola, sem um mínimo de dignidade no fim da vida. Caso a temerária reforma da Previdência prospere, voltaremos àquela época em um par de décadas, no máximo. Pior: com muito mais idosos perambulando pelas ruas.

Na era da informalidade desenfreada, do renitente subemprego, do desemprego crônico e da terceirização voraz, exigir idade mínima de 65 anos, com pelo menos 25 anos de contribuição e outros 50 anos para ter acesso à aposentadoria integral – normalmente, com valores irrisórios – é tramar um genocídio contra os futuros idosos brasileiros. Sobretudo contra a base da pirâmide social, os brasileiros mais pobres, que se dedicam à labuta mais pesada.

Quem não atender essas exigências, provavelmente, vai vegetar à míngua, à espera de improváveis benefícios sociais, triste mendicante no fim da vida. Apesar da contumaz letargia coletiva que caracteriza a conduta política dos brasileiros, é improvável que a reforma traiçoeira seja aprovada sem reações. Mesmo com o nocivo Congresso Nacional que vota conforme o que se regateia no balcão.

O Brasil atravessa uma quadra insana, de conservadorismo extremado. Nela, visa-se revogar os mais elementares direitos dos trabalhadores, empunhando-se os rótulos da "modernização" e da "flexibilização". Por enquanto, esse discurso reverbera sem o contraditório, prevalecendo a versão governista. Pois bem: caso quem trabalha não acorde, lá adiante, quando essas regras draconianas começarem a produzir efeitos, poderá ser tarde demais.

COLONISTAS



César Oliveira

Fracasso da política de às drogas, uma pinóia.

Cidade para pessoas nas calçadas de Feira



Glauco Wanderley

Com menos de 1% dos votos, Ângelo ressur deputado estadual

Zé Neto insiste na tese de que o que é ruim para

ruim para o Brasil



André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil empregos até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

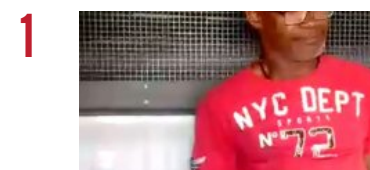


Valdomiro Silva

Goleada em Kiev reforça importância do vídeo

O teste do auxílio das Irmãs Mundial de Clubes

AS MAIS LIDAS HOJE



Se homossexualismo pode, incesto também argumenta autor de chacina

PM prende homem que pôs fogo na mãe e matou cinco filhos

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

Carro do ovo é o retrato da crise econômica

3 Concurso: Prefeitura alerta sobre notícia

4 Laboratório de Entomologia vai intensificar em 2017

5 Bahia foi o sexto estado com menos mortes violentas em presídios durante 2016



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

55 75 99801 5659
falecom@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Rua Quintino Bocaiúva, 701, Ponto Central, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2017. Todos os direitos reservados

